Moradores da Alfama ainda sonham com asfalto

Os moradores da localidade de Alfama pediram e receberam atenção dos poderes Legislativo e Executivo. O anseio da comunidade é em relação a detalhes na obra de asfaltamento parcial da rua Getulio Vargas, além de sua expansão até a Escola Municipal Dona Clara Camarão. Em resposta, receberam a promessa de que adequações serão feitas. Mas a mesma esperança não foi alimentada em relação à continuidade da pavimentação.

Certamente, o que não deixou os moradores muito satisfeitos ao término da reunião, realizada na noite de terça-feira, foi saber que a expansão do pavimento não tem garantias. Essa é uma reivindicação antiga da Alfama, sendo que o projeto original previa que obra fosse até a escola. O recurso não foi suficiente, e a hipótese de colocação de calçamento com pedra irregular foi afastada pela equipe de governo anterior.

Essa alternativa é defendida pelo vereador Renato Kranz (PMDB), como forma de aliviar a poeira e barro enfrentados pelos cidadãos. Mas ele recebeu oposição do colega de Legislativo Roberto Bratz (PDT), que não acha conveniente esse tipo de pavimento em via de ligação às comunidades e de escoamento de produção. “Uma estrada como essa, que é uma artéria principal, precisa de asfalto”, declarou.

Kranz argumentou que o paralelepípedo seria temporário e ainda serviria como ótima base para um futuro asfaltamento. Ele lembrou ainda que na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2016 não existe um centavo previsto para a rua Getulio Vargas. “Mas nada impede que se vá buscar recursos fora”, amenizou o chefe de Gabinete, Valter Robalo. Ele comentou que a crise financeira no País reflete em um orçamento do Município enxuto.